

"Não posso abrir mão dos 1,6 Km² de Santa Comba"

A Assembleia de Freguesia de Santa Comba adiou a votação do pedido de parecer para o projecto-lei que procede à alteração dos limites territoriais entre esta freguesia e a de Bertiaundos. Na sessão foi acordado entre os presidentes das juntas das duas localidades no concelho de Ponte de Lima uma tentativa de entendimento para reverter a decisão já aprovada na Assembleia da República.

Elsa Touceira



Com um ponto único na ordem de trabalhos, a sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia de Santa Comba contou com várias pessoas no público, entre elas a presidente da Junta de Freguesia de Bertiaundos e o presidente da Assembleia de Freguesia de Bertiaundos, uma presença que se revelou fundamental para a decisão do adiamento da votação. No início da discussão do tema, o presidente da Junta de Freguesia de Santa Comba venceu tratar-se de um tema "extremamente melindroso". "Para Santa Comba é um tema mau de demais e que aconteceu na calada da noite", atirou, garantindo que nada o move "contra ninguém". "Em 1995 tive o cuidado de fazer os marcos e a freguesia está devidamente delimitada desde tempos imemoriais", considerou, defendendo que "não existe nenhuma justificação factual na acta da Junta de Freguesia, nem documentação em anexo que possa explicar a tomada de posição" e notando que o mesmo acontece com a acta da Assembleia de Freguesia e o projecto lei que é iniciativa do CDS-PP. O autarca garantiu, ainda, que as reuniões da Junta e da Assembleia de Freguesia onde se decidiu esta alteração "não foram devidamente publicitadas".

"O projecto de lei em apreço traz associado a divisão, o conflito, a má vizinhança, o dano irreparável e todas as entidades envolvidas neste processo, principalmente as

locais, cometeram uma irresponsabilidade ilimitada. O projecto de lei é irresponsável, inaceitável, arrogante, patrocina a divisão, fomenta a discórdia, fomenta a desunião e fragmenta todo um trabalho feito pelos nossos antepassados", venceu, acrescentando que "nada justifica o que fizeram à freguesia mais pequena do concelho de Ponte de Lima" e referindo os 1,66 quilómetros quadrados e os 658 habitantes da localidade. "Este executivo, assim como uma maioria qualificável da freguesia, lutará com todos os meios legais ao seu dispor para revogar este projecto lei", revelou, notando que o documento "não honra nem dignifica ninguém". "Santa Comba sempre com 1,66km²", atirou.

Fernando Moraes, que integrou o anterior executivo da Junta de Freguesia, explicou que, na altura, foi garantido pelo presidente da Junta de então que a decisão "não alterava em nada". "Era sobretudo para resolver o problema de algumas casas que não têm código postal atribuído no cartório. Mas se é para alterar marcos isso já é outra história porque a nossa Assembleia não foi conhecedora disso", garantiu. Contudo, Joaquim Caseiro, que também estava na autarquia no mandato anterior, garantiu que "nada foi feito de má fé ou escondido de quem quer que seja". "As Assembleias de Freguesia são públicas e se as pessoas

estão tão interessadas na freguesia deviam vir às assembleias", declarou.

Na resposta, o presidente da Junta voltou a frisar que, "factualmente, nada do que está nas actas diz sobre a perda de território em Santa Comba", vincando que a freguesia perde quatro ou cinco habitações. Na sua intervenção, o autarca sugeriu que a Rua de Crasto possa ser comum às duas freguesias, mas com número de porta e código postal diferentes, consoante a localidade a que cada uma das habitações pertence.

Mediante esta sugestão, foi proposto à presidente da Junta de Freguesia de Bertiaundos que interviesse, confirmando a autarca que com a alteração da toponímia alguns habitantes não conseguiram actualizar o seu cartão de cidadão. "Pelos vistos, a empresa que fez a toponímia foi com o Google Maps", explicou Isabel Vilaverde, acrescentando que esta foi a solução encontrada para resolver a situação. "Ninguém está a tentar roubar nada, só queremos resolver um problema", afirmou.

Vitor Cunha, o presidente da Junta de Freguesia de Santa Comba, garantiu que nada o "move contra Bertiaundos", mas apenas a defesa dos limites da sua freguesia. "O que proponho é que à esquerda da rua os números de polícia sejam de Bertiaundos e à direita de Santa Comba", sugeriu.

Foi então que o presidente da Assembleia de Freguesia de Santa Comba deixou a proposta. "Antes de votarmos uma coisa destas, por que é que os dois executivos não conversam, chegam a um acordo e falam com a Câmara Municipal?", questionou Sérgio Ferreira. Ambos os autarcas concordaram, mas Vitor Cunha realçou que a Câmara Municipal já deu voto favorável ao parecer. O presidente da Assembleia de Freguesia de Bertiaundos também fez uma intervenção, lembrando que, na altura, a solução apresentada pelo decreto lei foi a única encontrada, mas concordou com a alternativa apontada para reverter o projecto lei. "A lei tem sempre uma janela de oportunidade e tenho quase a certeza que vamos conseguir com a solução que apresentamos", venceu, por sua vez, Vitor Cunha, dando como exemplo um caso semelhante na Rua do Moinho do Vento, comum a Santa Comba e Sá. "Eu estou aqui para resolver os problemas, não posso é abrir mão dos 1,6 km²", atirou. Também o presidente da Assembleia de Freguesia de Santa Comba concordou com a ideia. "Na altura ninguém se preocupou com as consequências e avançou-se da forma mais fácil. Tinha que ser a legislação a adaptar-se às duas freguesias e não o contrário", salientou.